

CCH: DEMO, PASSOS DE 1 A 4 **Erro! Marcador não definido.**

7202C26 LRH/MTS-1

[5707C07 FC-15]

7 de Julho de 1957

Freedom Congress, Washington, D.C.

Esta é uma demonstração por L. Ron Hubbard intitulada CCH: Passos de 1 a 4, Demo. Esta demonstração foi feita no dia 7 de Julho de 1957 no Freedom Congress, em Washington, D.C. Esta é a Fita Nº1 da Série sobre TRs Profissionais. Copyright © 1957 por L. Ron Hubbard no Reino Unido. Copyright © 1978 por L. Ron Hubbard nos Estados Unidos da América. Reservados todos os direitos. Duplicação, tradução, transcrição, importação e distribuição não autorizadas é uma violação de leis aplicáveis. Esta fita é de 42 minutos. Reproduzida por Golden Era Productions.

LRH: Obrigado. Muito bem. Nós realmente preenchemos a primeira parte desta tarde não foi? Cheia. E estamos outra vez quase no horário. Sim estamos, Só dois minutos atrasados, isso é fantástico. É claro que este é o maior atraso que já alguma vez tivemos desde há muito neste congresso. E agora eu tenho que pegar convosco no CCH na sua íntegra, Agora mesmo - ninguém naquela cadeira? Senta-te! Estamos muito atrasados, É de ver filmes de cowboys. Conheci um comediante quando estive a escrever em Hollywood, Ele nunca deixava de provocar um ataque de coração às empregadas do café, Empurrava sempre a cadeira assim para trás e depois levantava-se, Estão a ver? Era muito divertido. Até que um dia ele caiu mesmo para trás, Eu estava com ele num jantar, e ele caiu para trás numa destas cadeiras antigas com pernas tremelicantes, Ela partiu-se antes dele se levantar. A empregada não ficou contente!

Muito bem, isto em que vamos agora embarcar são materiais técnicos. Querem ouvir algo acerca desses materiais? AUD: Sim.

LRH: Muito bem. É "Dá-me a tua mão." - tom 40 - "Dá-me a tua mão." Vou simplesmente percorrê-lo. Ok. Junta os pés, preclear (Rrrrrrr!). Tom 40. (risos) Muito bem, Podem pensar que poderiam sentar-se para trás, assim, e auditá-lo, Podem pensar que Poderiam auditar daqui de qualquer lado e tal. De facto, em todos os

processos dos CCHs a posição do auditor e do preclear é muito importante - Esta é a posição do auditor e do preclear, estão a ver? Aqui estão os meus joelhos, aqui estão os joelhos do preclear, os meus joelhos envolvem os joelhos dele, assim. (risos) Ele está preso! (risos) Vejamos, o CCH não é mais do que dramatizar a armadilha. Quer dizer... (risos) finalmente conseguimos isso - certo? Muito bem, os joelhos do pc estão por dentro dos joelhos do auditor, estão a ver? E as cadeiras estão bastante juntas. Bem, a forma como treinamos alguém a fazer isto, é começando assim: aqui está o processo - eu dou-vos o processo, vou simplesmente percorrê-lo um pouco - Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão.

Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. É tudo. É assim. É tudo o que há sobre isto. Bem, nós nem sequer vamos falar sobre como isto é uma linha de comunicação sólida, como é um controlo maravilhoso, o pc diz algo, lamento, esquece, ele tenta fugir da sessão, o auditor nem sequer esboça o mais pequeno acuse de recepção ao que ele diz, estão a ver a ideia? O auditor não sorri em tom de desculpa. Também não se percorre desta forma: Dá-me a tua mão. (risos) Obrigado. Aaaah. (risos) Não é assim. (risos)

Muito bem. Aqui está a forma como se treinam as pessoas a percorrê-lo. Existem à volta de seis movimentos penso eu e nós ensinamo-lo assim: Temos as mãos do pc aqui e fazemos um, dois, três - estão a ver - quatro, cinco, seis. Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Estão a ver? Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Vêm como eu pego na mão dele? Sabem que isto é importante? "Dá-me a tua mão. Obrigado." não é "Bom, dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado." Já vi isto percorrido desta forma. Vou passar isto outra vez. Pegamos no pulso, costas da mão do auditor para cima - vêm? - costas da mão do auditor para cima. Porquê? Se o pc tentar tirar a mão - e não pensem que ele não o vai fazer - vai bater na sua própria perna - estão a ver? Essa é a saída - eles tentam escapar sempre pela parte mais fraca da mão, estão a ver? Ele não consegue escapar. estão a ver? É por isso que é assim. Portanto é um, dois, três, quatro, cinco, seis. E nos treinamos um auditor a fazê-lo. Se não vai tropeçar por toda a parte. Estão a ver?

E agora, o que é que acontece se o pc oferecer a mão voluntariamente? Dá-me a tua mão. Mesmo processo. Não dizemos: "Oh, oh, oh. Ele agora rendeu-se. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado." Nada de desleixo com isto, estão a ver? Não importa se ele oferece a mão ou não, passamos pelos mesmos movimentos, mas não o impedimos de oferecer a mão. Estão a ver? Não o impedimos de

oferecer a mão. Não façam assim. (para o pc) Começa a oferecer-me a tua mão. (risos) (para a audiência) Não o impeçam. Um, dois, três, quatro, cinco, seis. (para o pc) Oferece-me a tua mão. Um, dois, três, quatro, cinco, seis. A mesma diferença, não é?

Bem, um auditor tem que aprender a fazer isto muito bem, porque ele tem que se concentrar na intenção. Ele deveria ter uma longa experiência nisto, estão a ver? Estou aqui a mostrar-vos o caso mais extremo de "Dá-me a tua mão". A verdade é que há uma posição mais formal da perna. (para o pc) Agora mexe-te aqui para o lado, não, não, vira a cadeira. Exactamente, pronto. (para a audiência) Agora é um pouco mais de perto. Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Vêm. Ambos os joelhos do auditor deste lado.

Agora com a mão esquerda. Também se faz com a mão esquerda, estão a ver? (para o pc) Agora tens que te virar ao contrário para eles verem. Isso. (para a audiência) Ele teria que vir aqui para este lado, estão a ver? Um, dois, três, quatro, cinco, seis, estão a ver? Por outras palavras, há precisão nisto, É claro que o auditor não vai continuar a contar 1, 2, 3, 4, 5, 6. (risos) Depois - a única razão porque te pus primeiro nesta posição é que esta é mais ou menos a forma como se pega no psicótico, Estão a ver. O tipo nem sequer se conseguia levantar ou sair, vêm? Estamos sentados mesmo em cima dele. Mas isto é com ambas as mãos. Vamos agora percorrer isto com ambas as mãos - estão a ver? Muito bem: Dá-me as tuas mãos. (risos) Ele está a ser cooperativo demais, por isso estou a estragá-lo. Ao olhar para este problema, vejamos aqui uma coisa. É se permitirmos que o preclear ponha as mãos assim ou se nós, o auditor... (para o pc) Vamos percorrê-lo assim. Eu estava era a tentar lembrar-me de alguns dos erros que alguns de vós estudaram. Dá-me as tuas mãos. (para a audiência) Vêm, teríamos que ter as mãos dele assim. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Sempre da mesma forma. As mãos são sempre tomadas da mesma forma. As mãos do auditor sempre para baixo. Estão a ver? (para o pc) Agora não mas dê. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Dá-me as tuas mãos. Obrigado. Uma noite eu preguei uma partida muito suja à Susy. Ela estava a dizer: "Sabes, eles estudam formas e maneiras de enganar as pessoas" (porque estes também são exercitados, são uma espécie de Doutrinação de Alta Escola também e eu vou mostra-vos como eles são daqui a momentos), mas a Susy estava a dizer: "acabei de descobrir um novo método de impedir alguém de conseguir as minhas mãos.

Acabei de descobrir este novo método." Ela disse-me isto duas ou três vezes e eu não lhe acusei a recepção. Então eu sentei-me diante dela, ela atirou-me com esta e eu disse: "Muito bem, podes mostrar-me como é que é. Dá-me as tuas mãos. Obrigado." Faz algo. "Dá-me as tuas mãos. Obrigado." E eu percorri-o simplesmente até estar flat. (riso) Eu sentei-me e auditei isto durante uma hora, ela não conseguiu desviar-me, estão a ver. (riso) Ela não quebrou isto absolutamente nada. É espantoso. Por outras palavras, ela estava a ver se me enganava, e não me enganou. É assim, esmo. Muito raramente, um tipo que esteja em forma pode ser enganado. Há formas de o fazer. (para o pc) Junta as mãos. (para a audiência) Isto agora vai ser muito difícil. Na altura em que um auditor começa a fazer isto, o preclear está fora de sessão. (para o pc) dá-me as tuas mãos. Obrigado. (riso) (para a audiência) Agora aqui está uma difícil. (para o pc) Põe as tuas mãos atrás da nuca. É mal-cheiroso, não é? Dá-me as tuas mãos. Obrigado. (riso)

Muito bem. Então esta coisa é exercitada e, na verdade, as pessoas que estão a exercitar isto, a trabalhar nisto, deveriam ter o processo flat elas mesmo em primeiro lugar. O processo é valioso demais para ser abandonado. Mas é exercitado, por outras palavras, poderíamos pegar em alguém que anda por aí a voar e, mais uma vez, o preclear não pode parar o auditor - mais uma vez o preclear não pode parar o auditor, estão a ver? Muito bem. (para o pc) Pára-me.

PC: Você é o auditor?

LRH: Sim, agora estou a ser o auditor.

Muito bem. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. (para a audiência) Estão a ver. Os pulsos da pessoa dobraram-se aqui. (para o pc) Tenta outra. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. (riso) Obrigado. Estão a ver? Nunca o deixamos. Somos o auditor. O staff, eles não têm, não penso que hajam quaisquer truques que eles não tenham inventado até hoje. É maravilhoso. Muito bem, exercitamo-lo desta forma até que o tipo o consiga bem, e o possa auditar bem. Bom, a forma como é auditado num preclear ou numa criança é simplesmente assim - se a pessoa não estiver muito mal e tivermos na ideia mantê-lo em sessão - pomo-lo aqui em qualquer lado junto à parede, estão a ver (risos). E aparecemos-lhe assim desta forma, para a mão direita. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Processo maravilhoso, vês? É tudo. Muito bem.

Percorreríamos algo mais do que isto? Não, percorremos só isto. Muito bem, (para o pc) Agora diz algo e eu mostro-lhes como é. Dá-me a tua mão.

PC: Não, eu não lhe vou dar mais a minha mão, nunca mais, nunca mais.

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Não.

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: As suas mãos estão sujas?

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: As suas unhas arranham.

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Posso ir-me embora?

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: O que é que está no chão?

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Nós vamos fazer isto mais - podemos parar?

LRH: Obrigado. Pára. Não prestamos absolutamente nenhuma atenção a estas declarações do preclear. Bem, o Tom 40 considera qualquer coisa que a pessoa faça uma actividade de computador ou valência. Não é terrivelmente invalidativo? (risos) Se a pessoa fizer qualquer coisa durante a audição - o produto de um computador ou valência - e se acusarmos a recepção a tal comportamento é a validação de um circuito e, por isso, destrutivo para o caso. Vêem? Não existe absolutamente nenhuma razão, pela qual uma pessoa não possa ficar ali sentada a dar a mão durante os próximos dois anos - excepto nos intervalos para comer, estão a ver - nenhuma verdadeira

razão para que isto não possa ter lugar. Quer dizer, não há nada de errado com o movimento - é repetitivo, duplicativo e por aí fora. Bem, este é um processo terrivelmente, terrivelmente importante - não parece - mas também é muito interessante de percorrer - a intenção tem que atravessar 100%, o acuse de recepção, tem que atravessar 100%, todo o ciclo de acção, desde o princípio até ao acuse de recepção - do princípio até ao fim, é um ciclo e tu chegamos à paragem total com o "Obrigado".

Agora vou mostrar-vos um método altamente incorrecto de o percorrer. Este é um Tom 40 que não vale um tostão furado. Dá-me a tua mão, obrigado, dá-me a tua mão, obrigado, dá-me a tua mão, obrigado, dá-me a tua mão, obrigado, dá-me a tua mão, obrigado, dá-me a tua mão, obrigado, dá-me... (risos) Acreditem ou não, já vi alguém tentar auditar desta forma. Não existia o fim do ciclo. O obrigado é o fim do ciclo. Bem tudo isso era simplesmente misturado, estão a ver, não havia qualquer paragem. Nenhum comando era diferente do outro. Quer dizer, todos os comandos eram simplesmente um comando. Bem, auditado de uma forma mais correcta, seria algo da ordem de: Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Estão a ver? Bem, eu exagerei isto para vocês, mas é realmente melhor deixar o mundo inteiro parar - entre o obrigado e o próximo comando - e deixar que tudo assente, do que pôr com isso o preclear aos saltos.(para o pc) Agora salta com esta. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Isto é (brrrr) altamente incorrecto. Agora, supondo que ele realmente salta. Muito bem. Vamos lá. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado.(para audiência) Estão a ver? A oferecê-la prematuramente e assim. O auditor fica num controle sério e inflexível da sessão, estão a ver, e ele está realmente no controle da sessão. Ele deverá ser capaz de fazer isto bem se conseguir fazer todos os exercícios de treino e se tiver Tom 40 num objecto bastante flat. Um pessoa a quem estamos a percorrer isto não tem hipótese. Se for percorrido com Tom 40,a pessoa fá-lo simplesmente. Depois de repente descobre: "Olha aqui, o banco a controlar-me. Aqui está uma fonte conhecida de controle. Esta pessoa controla-me, isto não me está a matar, eu posso suportar isto" - e, é claro, a mentira está em que ele não o consegue suportar, estão a ver, é impossível e tal - e isto é em que um circuito acredita, A coisa que um circuito não consegue fazer é

duplicar. Eles nunca são duplicados perfeitos totalmente completos, inteiros, vejam, eles não são duplicados - as coisas que os circuitos fazem. Os circuitos funcionam com um não pode acontecer outra vez - talvez seja daí que eles vêem.

Muito bem, compreenderam esse processo? É o "Dá-me a tua mão. Obrigado." Eu vou simplesmente percorrê-lo aqui um pouco. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Estou a dar-vos uma variação do ponto em que vem o obrigado. É quando eu considero que ele me deu a sua mão. É claro que estão a ver que lhe estamos a agradecer por algo que ele não fez. E vamos dizer: "Isso é uma parvoíce." Oh, não. Durante todo o tempo nós consideramos que ele o fez, e essa é a diferença entre um controle mecânico absoluto e o controle da Cientologia. Nós consideramos que ele o fez. Depois de um certo tempo, ele também o vai considerar. (riso) Depois ele vai dizer: "Olha, eu devo ser capaz de o fazer, porque eu já o vi fazer. Porque é que não hei-de tentar controlar este corpo um bocadinho? É capaz de ser possível controlar este corpo." Essa é normalmente a cognição que vai aparecer muitas vezes.

Estão a ver? Bem, agora vocês já viram Tom 40 num objecto, e já viram Tom 40 numa pessoa. Vocês viram auditores a percorrer Tom 40 8-C ontem à noite, excepto que é percorrido num processo. Por isso nós não o vamos fazer hoje outra vez. E este é o CCH 2, este é o segundo passo de CCH. Há o "Dá-me a tua mão" e depois há aquele da noite passada, Tom 40 8-C. É o que é percorrido de modo terapêutico. Esse é o número 2.

Bem, quem tem um livro? Existem aqui dois passos. Antes queria um sólido, se não te importas. Não, isso, exactamente. Ok, obrigado. Eu só queria isto para o próximo, depois. Bom, a verdade da questão é que os CCHs 3 e 4 podiam ser trocados. Por outras palavras podiam estar em dois lugares diferentes,. Qualquer deles poderia ser o outro, não importa, realmente, o que vem primeiro. Então vou primeiro mostrar-vos Mímica de Mão no Espaço. Isto é Mímica de Mão no Espaço. Mais uma vez nós temos aqui outro tipo de material. (para o pc) Agora quero que levantes as mãos assim, contra as minhas, e quero que sigas e contribuas para os movimentos que eu fizer. Muito bem, ok. Seguiste e contribuístes para esses movimentos?

PC: Uh huh.

LRH: Também se diz "Fazer mímica e contribuir para". Tu fizeste isso?

PC: Sim.

LRH: Muito bem. Seguiste e contribuístes para o movimento?

PC: Sim.

LRH: Ótimo. Muito bem. Segue e contribui para esses movimentos. Bem, contribuístes para esse movimento?

PC: Sim.

LRH:(para a audiência) Muito bem. Bem, isto parece terrivelmente, terrivelmente fácil, não parece? Mas olhem para esta tremenda diferença, vamos olhar para a anatomia desta coisa. Este é realmente um pedaço complicado de anatomia. Eu pergunto-lhe se ele o fez, estão a ver?

Agora vamos percorrê-lo como um exercício de treino. Mímica de Mão, estão a ver, é inteiramente diferente de Mímica de Mão. Vamos percorrer isto como Mímica de Mão.

PC: Só as mãos?

LRH: Sim. Muito bem. Deves seguir e contribuir para este movimento. Muito bem, seguiste e contribuístes - não - seguiste e contribuístes o movimento? Não acho que o tenhas feito. Também não acho que tenhas feito este. Vou ter que voltar a fazê-lo. Acho que esse foi bastante mau. Seguiste e contribuístes para isso? Acho que não o fizeste. Este era o correcto... (risos) Sim, este é um nível de audição muito crítico, não acham. Bem, isto não é percorrido dessa forma, isto é Mímica de Mão no Espaço. Vou fazer um movimento com a mão, depois com esta mão e eu quero que tu sigas e contribuas para esse movimento. Ok?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem. Seguiste e contribuístes para esse movimento?

PC: Sim.

LRH: Muito bem, óptimo. Quero que sigas e contribuas para este movimento. Muito bem. Seguiste e contribuístes para este movimento?

PC: Uh huh.

LRH: Óptimo. Por outras palavras, o preclear é o juiz desta coisa, estão a ver? Nós não o atormentamos. Agora vamos fazer aqui uma muito estranha. Muito bem. Eu quero que sigas e contribuas para este movimento.

PC: Qual?

LRH: Põe a tua mão assim. Seguiste e contribuístes para este movimento?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem. (risos) É só. Muito bem, continuamos com o próximo comando de audição. Por outras palavras, quando entramos para CCH não fazemos audição crítica. Fazemo-lo simplesmente. E perguntamos-lhe, neste nível em particular, se ele o fez. E se ele o fez na sua opinião, ele fê-lo. Eu já vi tipos percorrer isto de uma forma bastante diferente, sem resultados, simplesmente não funciona. Eles são críticos, sabem. Tu não... O auditor pensa que ele o não fez e assim leva-o a fazê-lo outra vez. Bem, vamos ter uma ideia muito melhor acerca disto nesta aqui. Bem, a Mímica de Mão no Espaço parte daí... É melhor eu mostrar-vos o resto da Mímica de Mão no Espaço. Depois de termos levado o preclear a um ponto em que ele consegue fazer essa parte de uma forma bastante precisa, impomos um pouco de espaço entre as mãos. (para o pc) Agora vamos pôr um pouco de espaço entre as mãos e eu quero que tu sigas e contribuas para este movimento. Ok?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, seguiste e contribuístes para este movimento?

PC: Sim.

LRH: Muito bem. Na verdade nós podemos expandir o espaço, estão a ver, a princípio elas estão juntas, depois um pouco de espaço e depois um pouco mais de espaço e se ele ficar duvidoso, em qualquer

altura ou algo do gênero, bem, estreitamos o nosso espaço, estão a ver? Aplanamos uma série inteira de comandos num nível antes de ir para o próximo comando, estão a ver? Aplanamos uma série inteira de palmas juntas, quaisquer que sejam, depois uma série inteira a 1.5 cm de distância, e uma série inteira a 5 ou 7 cm de distância, estão a ver a ideia?

PC: Uh huh.

LRH: Estão a ver isto?

AUD: Sim.

LRH: Muito bem, então isto é mímica de mão no espaço. Bem, este aqui é o próximo. Este poderia ser o terceiro ou o quarto. Não importa, estão a ver? Quero dizer Mímica de Mão no Espaço e este aqui em particular é praticamente intermutável. Bem, o que realmente acontece no curso da audição é que o preclear vai através de "Dá-me a tua mão", só uma mão, vai para Tom 40 8-C, muitas vezes sem realidade acerca disso, nada acontece e de repente começamos com ele a Mímica de Mão no Espaço, booom. Ele vai-se abaixo e nós passamos um mau bocado aplaná-lo. Por vezes ele fará: "Dá-me a tua mão", Tom 40 8-C, Mímica de Mão no Espaço e aquela, Mímica do Livro. E ao chegar à Mímica do Livro faz booom. Não importa em qual destes é que ele vai fazer booom, o que há a fazer é volta a "Dá-me a tua mão", aplanando isso mais uma vez, estão a ver? Sempre que passamos... Uma regra nos passos inferiores é: sempre que passamos um mau bocado, cada vez que é verdadeiramente difícil, verdadeiramente duro, bem, vamos passar por isso mais uma vez, voltamos a passar, CCH básico, estão a ver, outra vez. Sempre que ele teve muita dificuldade em qualquer passo, bem, nós começamos com ele em "Dá-me a tua mão" e trazemo-lo para cima rapidamente.

Quanto tempo leva a aplanar "Dá-me a tua mão"? Quanto tempo leva a aplanar Tom 40 8-C? Bem, eu não gostaria de ver percorrer "Dá-me a tua mão" durante muito muito tempo, mais de 2 horas e meia ou 3, mas não faria uma regra para isso, porque eu já vi psicóticos a ter que ser percorridos cerca de 25 horas, antes de estar mesmo que vagamente flat, estão a ver? Só porque é percorrido 25 horas, não quer contudo dizer que a pessoa seja um psicótico, quer dizer que o auditor pensou simplesmente deve fazê-lo.

Muito bem, isto é a Mímica do Livro. Este é o CCH 4. (para o pc)
Bem, vês este livro?

PC: Sim.

LRH: E, a propósito, isto e a Mímica da Mão no Espaço não são processos de Tom 40; não tenham essa ideia. O auditor fala, ele discute as coisas com o preclear, ele acusa a recepção, e tal. Nem todos os CCHs são Tom 40, vocês deveriam saber isso. Muito bem. Agora eu vou pegar neste livro, vou fazer um movimento com ele e depois quero que lhe pegues e sigas este movimento. Está bem para ti?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, ok. Bem... Muito bem, fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: Ok, ótimo. Mais nenhuma discussão. Muito bem, fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, ótimo. Fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: Ok, ótimo. É tudo o que há nisto. Mas, compreendam isto; é "fizeste isso?". Agora vamos fazê-lo, vamos também fazê-lo errado.

PC: Está bem.

LRH: Não segues este.

PC: Eu não o conseguia, mesmo que tentasse.

LRH: Tu não o fizeste! (risos) Tu ainda não o fizeste. Não gostei da expressão na tua cara, não duplicaste a minha. (risos) Não, ainda não o fizeste. (risos) Ainda não o fizeste. Foi esta que eu tenho estado a fazer durante todo este tempo.

PC: Adeus.

LRH: (risos) Estão a ver, esta é uma audição do tipo invalidativo, não é? Quando começámos com isto de facto usámos um pouco de audição invalidativa e descobrimos que corre maravilhosamente se fizermos somente isto; sabem que não se trata de invenção nestas coisas, mas se elas funcionam ou não. Muito bem. Fizeste isso?

PC: Não muito bem.

LRH: Está bem. Muito bem. É aqui que tu, o auditor, podes ficar pendurado: tu não te lembras do que fizeste. (riso) Muito bem, fizeste isso?

PC: Quase, penso que eu, sim.

LRH: Óptimo, fizeste isso?

PC: Um pouco, a maioria.

LRH: Queres que o faça outra vez?

PC: Sim.

LRH: Muito bem.

PC: Por favor.

LRH: Ok. Fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, óptimo. Fizeste isso. Agora iríamos para outro. Fizeste isso?

PC: Não.

LRH: Fizeste isso?

PC: Uh huh.

LRH: Muito bem, sabes que fizeste isso?

PC: Sim.

LRH: Ok. Estão a Ver a ideia? É assim que é feito.

Este, a propósito, é um dos processos mais admiráveis. Aparentemente não envolve muito, sabem, é exactamente como todas as coisas. A verdade foi difícil de descobrir porque estava ali, à luz do dia, pintada de vermelho brilhante. (risos) Bem, existem nisto comandos tais como a Mímica do Livro, é um pouco divertido. Fizeste isso?

PC: Sim, mas não era a página correcta.

LRH: Está bem. (risos) Isso incomoda-te?

PC: Não.

LRH: Está bem, ok. (risos)

E agora podemos ficar terrivelmente significantes, terrivelmente significativa com isto. Se uma pessoa tiver muitos withholds contigo, ela não vai duplicar este. Ela simplesmente não o faz. Estão a ver porque não? Se estivermos a auditar alguém que está a atrair tudo para o peito, e a atrair o banco para ele, fazemos-lhe este ele também não o duplica. (risos) Só isto, obviamente oferecer o livro, ele não vai o fazer. Podemos fazer uma quantidade de coisas espantosas e tudo é a opinião dele.

Bem, há uma coisa a saber sobre isto que muito, muito claramente temos que saber Trata-se dos movimentos circulares que são muito mais difíceis, muito mais confusos, que os movimentos rectos. Até podemos fazer o sinal da cruz suástica; o preclear pode muitas vezes segui-lo, quando não seria capaz de seguir esta. Estão a ver? Os círculos, para ele, significam confusão. E se entramos em qualquer movimento circular, com um preclear verde, vamos ter dificuldades. Os teus movimentos circulares continham pontos de mudança. Na verdade uma linha recta só tem um conjunto de mudanças, um - dois, estão a ver, um - dois. Um círculo - olha para o número de pontos que tens de descrever para levar algo a passar através de um círculo. E ele responde exactamente como o número de localizações que são necessárias para descrever a curva da coisa. Portanto, aqui está uma - aqui está uma que, se estivermos realmente zangado com alguém, e quisermos acabar a sessão dando-lhe uma perda total. Esta é a forma como eu ensinaria um psiquiatra a fazer isto, se alguma vez o fizesse. (risos) Com isto Só há uma dificuldade: também não o conseguiríamos repetir. (risos) Qualquer

tipo de acções circulares deste género, qualquer tipo de acções deste género, é onde nos vamos abaixo, não importa quão complicadas elas sejam - isto é suficientemente complicado para uma acção. Este é um movimento bastante complicado - eu mostro-vos. Chegamos a a compreender estas coisas muito melhor se as percorrermos.

Bem, esta é a Mímica do Livro. A Mímica do Livro. E isso é tudo o que há nos primeiros quatro passos de CCH. Uma sessão de CCH é normalmente aberta com CCH Zero, que inclui Rudimentos, Objectivos e manejo de Problema de Tempo Presente, mas estes não poderiam ser manejados numa criança muito pequena, num psicótico ou alguém que não consegue comunicar connosco. Assim começaríamos simplesmente com "Dá-me a tua mão". Oh, um tipo que acabou de ser treinado no instituto mental para psicólogos deficientes, e tal. Ele diz: "O que é esta coisa chamada Cientologia?" "Bem", dizes tu, "Bem, é uma ciência". "Sim eu sei, mas, o que é esta coisa chamada Cientologia?" - estão a ver -estás simplesmente a falar com um circuito. Esquece-o. A melhor maneira de o manejarmos, se alguma vez o viermos a manejar, é pregar-lhe esta. Pergunta-me lá.

PC: O que é a Cientologia?

LRH: Bem, eu mostro-te. Dá-me a tua mão. (risos) Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: O quê? (risos)

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Isto é a Cientologia?

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Porque é que não fala comigo?

LRH: Obrigado.

PC: Fiz-lhe uma pergunta civilizada, espero uma resposta civilizada.

LRH: Dá-me a tua mão.

PC: Outra vez?!

LRH: Obrigado.

PC: Pensei que já tinha-mos sido apresentados.

LRH: Dá-me a tua mão. Obrigado.

PC: Olá, sim.

LRH: Dá-me a tua mão.

PC: Outra vez?!!

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Ohhh.

LRH: Obrigado. (risos) Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão.
Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. (risos) Dá-me a tua mão.
Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Está bem.

LRH: Obrigado. Dá-me a tua mão.

PC: Olá.

LRH: Ok. Bem, isto é a Cientologia.

PC: Ah é?

LRH: Sim. (risos) (aplausos)

De vez em quando, digo coisas às pessoas e algumas delas levam-me a sério, descobrem que é verdade. (risos) E muitos de vós eram capazes de acreditar mesmo que um psiquiatra ou psicólogo, ao ser tratado desta forma, iria pensar que tínhamos enlouquecido ou algo do género, mas, na verdade, essa seria a única forma possível de falar com eles, a única forma possível de comunicar com eles. Ele está a dizer, essencialmente: "Comunica comigo", e tu fá-lo da forma mais real que ele poderia ter. E ele rebenta com o circuito,

faz cair o candeeiro, berra umas poucas de vezes - nós mantemo-lo a um canto e acabamos com isso. Ele acabará por sair pelo outro lado.

Agora, Cientologistas, há uma coisa pela qual vocês têm a minha palavra, há uma coisa pela qual têm a minha palavra: eles acabam por sair do outro lado. Até conseguirem realidade nisso, vamos ter que tomar isso com fé. Porque em muitos casos nunca acreditaríamos que eles sairiam do outro lado, mas eles acabam por sair. Já vi uma pessoa ficar esquizofrénica catatónica, quando era usualmente um ser bastante razoável, sabem, entrar simplesmente em catatonia, deitada ali em baixo, com os olhos abertos, num ataque total. Só com "Dá-me a tua mão". Continuamos simplesmente com o processo - de repente eu vi o tipo a fazer (assobio) e levantar-se. "O que foi isto?" diz ele. (risos) Bem, continuamos simplesmente com o processo, vêem? Bem, podemos parar e pescar uma cognição num processo de tom 40. Mas é melhor o auditor não o fazer, do que fazê-lo deficientemente. Podemos segurar a mão do tipo em "Dá-me a tua mão" e dizer: "Bem, como vai isso agora?"

PC: Bem.

LRH: Muito bem. Isso é depois de terem dado o "obrigado", estão a ver? Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Dá-me a tua mão. Obrigado. Como vai isso?

PC: Bem.

LRH: Tudo bem?

PC: Uh huh.

LRH: Não muito mal?

PC: Não, excepto que você não me quer ouvir, não faz mal."

LRH: Está bem, houve alguma coisa que acontecesse nos últimos poucos minutos?

PC: Não, só me tenho estado a sentir muito melhor.

LRH: Óptimo. Muito bem. Dá-me a tua mão. Obrigado. Vêem como é que isto se faz? Continuamos a segurar a sua mão, e procuramos a cognição. Estamos a pedir-lha - às vezes eles têm um ataque

horrível de catalepsia ou algo do género, e uns poucos comandos mais tarde, podemos simplesmente pegar nisso e perguntar "O que é que se passa?". Mas não temos que o fazer. Temos só que ter a fé que eles vão realmente sair.

Ok. Bem, para se dizer aqui a verdade, nós, nós temos muitos outros CCHs, mas a verdade da questão é que vocês sabem como fazer muitos deles. Sabem que é fantástico, a quantidade de pressão é muito importante, tem que haver a quantidade exacta de pressão, tem que haver quase a cadência certa e - uma coisa bastante fantástica - não é algo a que se consiga chegar com muita facilidade, mas, quando é bem feito, parece extraordinariamente simples - pareceu muito simples, não foi? - Auditamos sempre em cima da jogada, sem que o banco nos parta os dentes, é fabuloso. Muito obrigado pela vossa atenção. (aplausos)

Obrigado.

L.Ron Hubbard